Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Obesidade Materna Sobre A Ocorrência De Morte Fetal E Neonatal, Macrossomia Fetal E Parto Por Cesariana.

Autores: PRISCILA NAVES DOMINGUES (HOSPITAL REGIONAL DA CEILÂNDIA)

Resumo: Introdução: A prevalência de sobrepeso e obesidade entre mulheres em idade reprodutiva tem crescido em decorrência da urbanização e da globalização. Este estudo pretende investigar a correlação deste fenômeno com desfechos desfavoráveis na gestação, no parto e período pós-natal. Objetivo: Analisar o impacto da obesidade materna sobre a ocorrência de morte fetal e neonatal, macrossomia e parto por cesariana. Metodologia: estudo transversal, usando dados da Índia no período de 2005 a 2006, obtidos a partir de questionários, com representatividade nacional. Foram incluídas 76.838 mulheres com idade entre 18 e 49 anos e examinadas as associações entre índice de massa corporal (IMC) materno e ocorrência de morte fetal e neonatal, macrossomia fetal e parto por cesariana, com o objetivo de quantificar o risco após controle dos fatores confundidores, como idade materna, índice socioeconômico e paridade. Resultados: a proporção de mulheres com sobrepeso foi de 12,0% e 3,6% de obesidade. A obesidade materna esteve relacionada a 5 das 647 mortes fetais (0,8%), 38 das 1.656 mortes neonatais (2,3%), 13 dos 344 fetos macrossômicos (3,8%) e 185 dos 3.099 partos por cesariana (6,0%). A obesidade materna esteve associada a 65% de redução de chance de ocorrência de morte fetal (aOR 0.35; 95%CI 0.16-0.80; p=0.012). Não há evidência de associação com morte neonatal (aOR 1.00; 95%CI 0.68-1.48; p=0.998) ou macrossomia fetal (aOR 1.42, 95%CI 0.67-3.02; p=0.356). Mães obesas tiveram quase 3 vezes mais chance de ter parto por cesariana (aOR 2.80; 95%CI 2.21-3.55; p<0.001). Conclusão: Esse estudo demonstrou que a hipótese da correlação entre sobrepeso e obesidade maternos e desfechos desfavoráveis só se confirmou para parto por cesariana. Com relação à morte fetal, os resultados apontaram para um efeito protetor. Mais estudos são necessários para elucidar essas correlações em países em desenvolvimento, possibilitando aos gestores em saúde a formulação de políticas públicas adequadas para mulheres em idade reprodutiva.